

BOVINOCULTURA DE LEITE

2025



SENAR
Espírito Santo

Assistência Técnica
e Gerencial



A Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Senar é um serviço gratuito oferecido ao produtor(a) rural brasileiro. Tem o foco na geração de renda, melhoria da produção e na gestão rural de forma educativa. Os produtores são acompanhados periodicamente por um técnico de campo durante 24 meses.

Consiste em uma metodologia fundamentada no conhecimento da realidade produtiva e gerencial de cada propriedade rural, identificação dos pontos fortes e pontos fracos para estabelecer estratégias de crescimento e assim atingir metas e objetivos planejados pelo produtor em conjunto com os técnicos de campo.

Essa metodologia é dividida em cinco ações e dentro da análise utilizada pela metodologia ATeG existem três bases de cálculos para análise e entendimento de qual custo a atividade vem conseguindo cobrir dentro do ciclo e se a atividade tem sido sustentável economicamente no curto, médio ou longo prazo e os mesmos serão e seus parâmetros explicados a seguir:

- **O primeiro é o custo operacional efetivo (COE):** Compreende o somatório dos gastos que implicam em desembolso do produtor
- **O segundo é o custo operacional total (COT):** São os gastos com mão de obra familiar e depreciação + (COE).
- **O terceiro é custo total (CT):** Abrangem todos os custos, tanto os custos variáveis quanto os fixos, constituindo a soma do COT (COE + Depreciação + MDO familiar) + os juros sobre o capital empatado em benfeitorias, máquinas, equipamentos e formação de lavoura.
- **COE= Somatório de todas as despesas diretas.**
- **COT= COE + Mão de Obra familiar + Depreciação.**
- **CT= COT + Custo de oportunidade.**

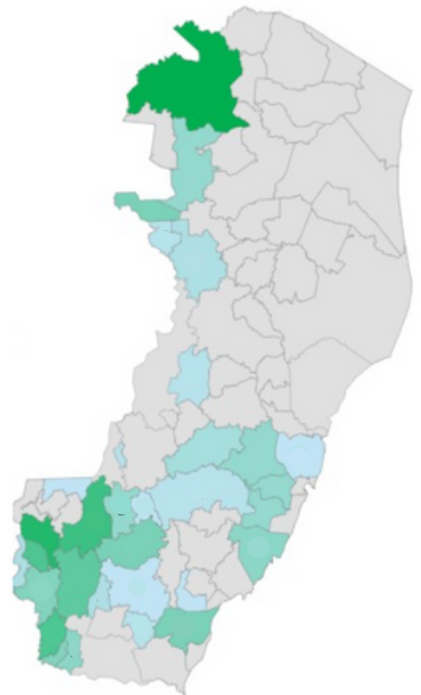
Neste ebook encontram-se os resultados obtidos no ano safra de 2025 da atividade de Bovinocultura de Leite com atendimentos em 35 municípios no estado do Espírito Santo

Foram atendidas no ano de 2025 na Assistência Técnica e Gerencial do Senar, 256 propriedades, totalizando 6426,29 hectares em produção.

Durante o trabalho da ATeG na propriedade, os técnicos buscam conhecer a realidade da propriedade, bem como da família e/ou produtor responsável por tal unidade produtiva, pois somente desta forma torna-se possível prestar uma Assistência Técnica e Gerencial de forma individualizada.

Com base nesse diagnóstico, e em conjunto com o produtor, é traçado um Planejamento Estratégico, baseado na realidade da propriedade, e nos objetivos e metas do produtor.

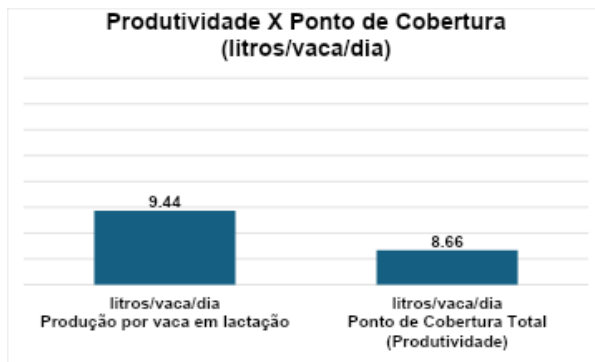
As orientações vão desde a renovação das áreas ocupadas com forrageiras, ou até mesmo ampliação dessas áreas; melhoria da qualidade das forrageiras; mineralização e sanidade do rebanho; até a reprodução e estruturação do rebanho, onde entra a figura do Médico Veterinário ATeG trabalhando em conjunto com o técnico de campo atuando exclusivamente na reprodução animal.



ANÁLISE GERENCIAL BOVINOCULTURA DE LEITE

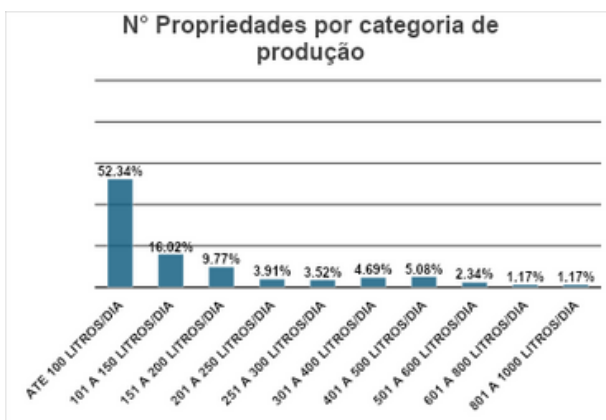
PRODUTIVIDADE MÉDIA NA SAFRA 2025 DA CULTURA DE BOVINOCULTURA DE LEITE FOI DE 9,44 LITROS/VACA DIA

Para cobrir todos os custos de produção foi necessário produzir em média 8,66 litros/vaca/dia, conforme demonstra a tabela abaixo



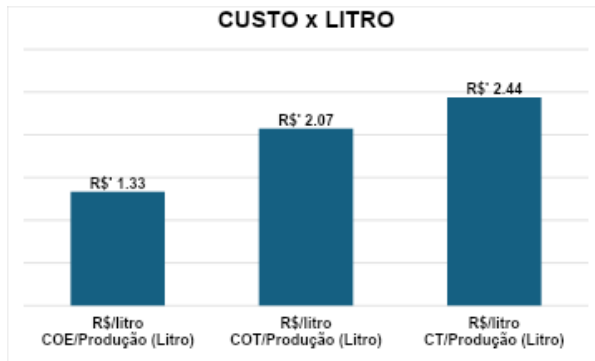
CUSTO TOTAL POR LITRO FOI DE R\$ 2,44

Os resultados apresentados refletem a grande diversidade produtiva da atividade de Bovinocultura de Leite no estado do Espírito Santo, onde é composto por vários tipos de sistema, como Free Stall, Compost Barn, Leite a Pasto. Assim como nos demais anos, cerca de 52% das propriedades assistidas pela ATeG-ES estão dentro da categoria de produção de “até 100 litros/dia”, com áreas produtivas médias de 17,57 hectares, distribuídas entre diversos tipos de forrageiras (capineiras, pastagem extensiva, piquetes rotacionados, milho para silagem).



Considerando a heterogeneidade do grupo analisado, percebe-se que chegam a valores desafiadores, uma vez que a cadeia leiteira vem sofrendo cada vez mais com problemas rotineiros e que se agravam com o passar dos anos, tais como:

elevados preços de insumos, crises climáticas, falta de mão de obra – o que deixa cada vez mais evidente a importância da Gestão Econômica como parte da atividade, visto que as tomadas de decisões devem ser rápidas, assertivas e acompanhando o mercado.

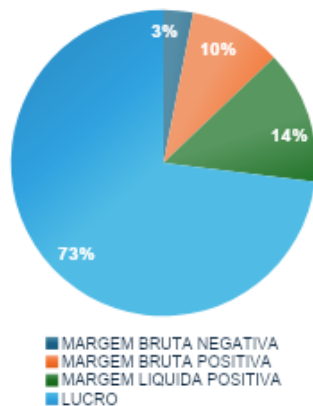


Grande parte do Custo Total do Leite, é caracterizado pelo Custo Variável (COE), que são despesas que geram desembolso financeiro, porém, o valor está dentro da realidade da atividade. O que é um pouco mais preocupante é a imobilização de capital em benfeitorias, maquinários e equipamentos que na grande maioria das propriedades são subutilizados e geram uma depreciação de R\$ 0,51/litro (cerca de 21% do Custo Total).

Destacamos que a atividade demanda de investimentos em benfeitorias, maquinário e equipamentos, porém, esses devem ser bem planejados, para não serem subutilizados, e elevarem o custo unitário. Outro ponto de atenção em relação ao capital empatado em benfeitorias, maquinário e equipamentos somados à falta de estruturação do rebanho (muitos animais, porém, baixa proporção de animais em produção), chega-se a elevados valores de capital empatado na atividade, o que eleva o Custo de Oportunidade do capital empatado, impactando diretamente no Custo Total (cerca de 15% do CT é Custo de Oportunidade). O ideal seria em torno de 83% de vacas em lactação, em relação ao total de vacas, entretanto, a média do grupo de produtores está em 62,09%. Propriedades com índices Zootécnicos ideais, apresentam 11,25% mais baixos, mesmo com um COE/litro um pouco mais elevado, uma vez que a produtividade se eleva, porém, dilui custos fixos como a depreciação e custo de oportunidade, diminuindo com isso Custo Total unitário.

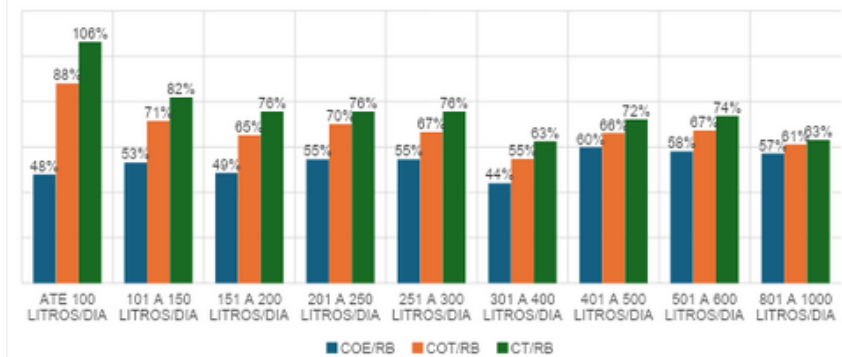
Mesmo com o cenário desafiador e inúmeras variáveis que se diferenciam em cada propriedade, cerca de 73% destas, com pelo menos 12 visitas, operam com Lucro, e 14% aferem a Margem Líquida, o que indica a viabilidade da atividade de Bovinocultura de Leite no curto, médio e longo prazo.

Viabilidade Econômica Bovinocultura de Leite



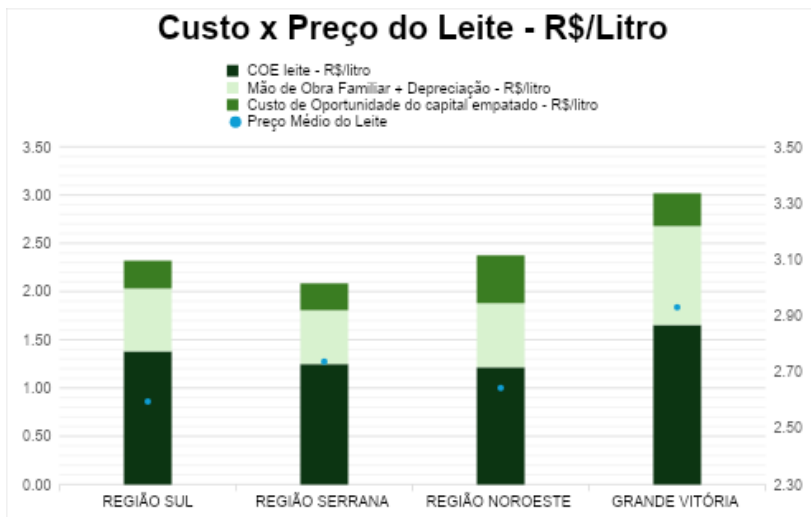
O que é percebido quando é analisada a estratificação dos resultados em categorias de produção, levando em consideração a partir de 100 litros/dia, é que todas as categorias apresentam Custo Total no máximo a 82% da Renda Bruta do Leite. E mesmo para as propriedades que produzem menos de 100 litros/dia (cerca de 52% das propriedades assistidas), que na média não conseguem cobrir todos os custos fixos, 57% dessas operam com Lucro.

Relação Custo/Renda Bruta - Leite



Levando em consideração a grande diversidade dos sistemas produtivos, faz-se necessário uma análise por macrorregiões, para com isso compreender a dinâmica da atividade de Bovinocultura de Leite, no estado do Espírito Santo. A região sul concentra cerca de 48% das propriedades analisadas, seguida pela região Noroeste (26%), Serrana (18%), e Grande Vitória (8%).

Todas as regiões atingiram a Margem Líquida (ML), cobrindo todos os custos essenciais para o processo produtivo, e indicando a viabilidade econômica no curto e médio prazo. As regiões Sul, Serrana e Noroeste obtiveram destaque, uma vez que fecharam com Lucro (L), apontando uma viabilidade econômica, também a longo prazo.



A região Serrana apresenta as melhores produtividades tanto por litros/vaca/dia (11,05 litros), quanto por área (3449,02 litros/ha/ano), reflexo de rebanhos mais estruturados e melhor qualidade das forrageiras, o que confere uma melhor Taxa de Retorno do Capital (36,46%) quando comparada com as demais regiões. Valor bem atrativo em relação aos principais investimentos financeiros mais acessíveis existentes hoje no mercado. A região Sul tem produtividade mais elevada que a média do grupo, porém, com custos de produção de volumoso mais altos, o que eleva o Custo Operacional Efetivo (COE) e encurta um pouco as margens de lucro e, mesmo assim, para cada R\$ 1,00 investido, tem o retorno de R\$ 1,12 .

Os altos valores de Estoque de Capital, aliados à produtividade 21% menor do que a média do grupo, indicam a região Noroeste como a menos eficiente no processo produtivo, porém, com uma Taxa de Retorno do Capital investido em torno de 19% – ainda atrativa em detrimento às demais atividades e investimentos.



É importante destacar que as propriedades inseridas na região da Grande Vitória obtiveram margem líquida devido aos valores mais altos recebidos pelo leite (11,4% acima do valor médio recebido por todo grupo), uma vez que o custo com Depreciação ficou bastante elevado e fora dos padrões ideais para a atividade, sendo necessário a melhoria da produtividade para equalizar os custos.

No geral, a atividade de Bovinocultura de Leite se mostra atrativa no curto, médio e longo prazo, mesmo pensando somente na comercialização de leite e com todo o cenário de baixas perspectivas e grandes desafios, pois é uma atividade rentável em diversos tipos de áreas, sejam elas pequenas, médias ou grandes e em diversos tipos de sistemas. Porém, é uma atividade que não se permite errar, tendo sempre a Gestão Técnica e Econômica como parte da rotina, aliada aos pilares básicos como o fornecimento de volumoso, em quantidade e qualidade; Reprodução, diminuindo ao máximo o intervalo entre partos; e Estruturação do Rebanho, elevando as médias de vacas em lactação em relação ao rebanho, aumentando o número de animais produzindo.



**Assistência Técnica
e Gerencial**